

Inflação fica próxima de zero em abril

Rio - A inflação de abril ficou em 0,03%, pelo cálculo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e 0,47%, pela medição feita no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da diferença tecnicamente desprezível, que deixa os dois índices perto de zero, as duas taxas trazem em comum uma queda substancial em relação aos registros de fevereiro e de março.

Isto fez com que os técnicos responsáveis pelo cálculo do índice nos dois institutos considerassem "absolutamente plausível" a projeção anunciada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, de 7% de inflação para o consumidor este ano.

"A tendência mais provável é de que haja, a partir de agora, um reaquecimento da economia, o que fará com que a inflação oscile entre zero e 1% ao mês", estimou o chefe

do Centro de Estudos de Preços da FGV, Paulo Sidney de Mello Cota, depois de divulgar a taxa de abril do Índice Geral de Preços (IGP-DI).

Ele atribuiu esta perspectiva à associação de fatores favoráveis, como a estabilização do câmbio, a aceleração na redução dos juros e o aumento da base monetária determinado pelo Governo. Numa estimativa mais pessimista, a economia voltaria a registrar seguidas taxas de deflação, agravando os aspectos de uma recessão.

A FGV reduziu no último mês em dois pontos percentuais sua estimativa de inflação para o ano e agora trabalha com uma taxa de 12%. Esta é a projeção para o índice geral, o IGP, que inclui, além dos preços ao consumidor (IPC), os preços no atacado (IPA) e os da construção civil (INCC). Ano, foi de 3,45%.